

MINISTÉRIO DO ESPORTE

**SECRETARIA NACIONAL DE
ESPORTE, EDUCAÇÃO, LAZER E
INCLUSÃO SOCIAL**

**PROGRAMA ESPORTE E LAZER DA
CIDADE – PELC**



FORMAÇÃO DE AGENTES SOCIAIS DE ESPORTE E LAZER

PROGRAMAÇÃO

1 - IDENTIFICAÇÃO:

FORMADOR:	CARLOS NAZARENO FERREIRA BORGES E LIANA ABRÃO ROMERA
ENTIDADE:	Movimento de Mulheres em São Gonçalo (MMSG)
MUNICÍPIO:	São Gonçalo
UF:	RJ
NÚMERO DO CONVÊNIO:	750093/2010
PROJETO:	(X) PELC TODAS AS IDADES () PELC VIDA SAUDÁVEL () PELC PRONASCI CONSIDERAÇÕES: <hr/> (INDÍGENA, RIBEIRINHOS, QUILOMBOLAS, PRESÍDIOS, ETC.)
- MÓDULO:	() INTRODUTÓRIO () AVALIAÇÃO I (X) AVALIAÇÃO II
PERÍODO:	01 a 02 de Junho de 2012
LOCAL:	Sede do Movimento de MMSG
TOTAL DE PARTICIPANTES:	50
REPRESENTANTES DA ENTIDADE DE CONTROLE SOCIAL:	NOME DA ENTIDADE: CONSELHO MUNICIPAL DOS DIREITOS DAS MULHERES DE SÃO GONÇALO NOME(S) do(s) REPRESENTANTE(S): Marisa Chaves de Souza

II - ASPECTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

Faça uma análise crítica do que foi desenvolvido na formação apresentando as peculiaridades dos temas desenvolvidos e do grupo participante. Justifique possíveis modificações realizadas no processo e destaque os aspectos considerados relevantes.

- **Programação** (Fazer uma análise da programação proposta, justificando a sua importância para o grupo)

O módulo AV2 foi realizado de acordo com a programação apresentada à equipe gestora, sofrendo apenas uma alteração. Por conta da necessidade de mais discussões referentes à avaliação e atendendo a certa “angústia” dos agentes, no que se refere ao não prosseguimento do programa, decidiu-se pela não projeção do documentário “Lixo Extraordinário”, entretanto, foi deixado como sugestão para os presentes que assistissem e debatessem o filme em momento oportuno. Todas as demais atividades propostas no planejamento foram realizadas com bom aproveitamento e participação de todos os envolvidos. Tal fato pode ser atribuído ao elevado nível de envolvimento dos agentes sociais, coordenadores, equipe de apoio, administrativo e dirigentes, vinculados ao convênio. O nível de engajamento dos presentes, como sempre ocorreu, permitiu que a programação fosse desenvolvida de modo agradável e descontraído, com elevado índice de participação efetiva de todos.

De acordo com aprovação da equipe gestora, foi desenvolvida a seguinte programação:

2 - OBJETIVOS:

Apropriar-se da discussão de conteúdos necessários ao processo de avaliação de políticas públicas de esporte e lazer, com enfoque no PELC;

Refletir o itinerário de desenvolvimento do programa em nível local, considerando diferentes períodos do funcionamento: até o módulo introdutório de formação, entre os módulos de avaliação, e as perspectivas de finalização;

Discutir bases de continuidade do programa a partir da avaliação da caminhada realizada.

3 - METODOLOGIA:

Exposições dialogadas com auxílio de multimídia; dinâmicas de grupo; sociodramas, painel de debates; fórum de debates (inclusive com uso de vídeos); oficinas dialogadas.

4 - PROGRAMAÇÃO:

Carga horária: 16 horas

Primeiro dia - Manhã

1º momento:

08:00 - Dinâmica de acolhimento

08:20 - Introdução geral: avaliação mediada pela diagnose – treinando o olhar do avaliador

Recurso: minivídeos seguidos de discussão em plenária

09: 20 - Reflexão sobre avaliação: O *PELC* – programa, agentes, ações, legitimação.

10:00 – Breve intervalo:

2º momento

10: 20 – tópicos relevantes na avaliação de políticas públicas: dimensão de Intersetorialidade (envolvimento da sociedade civil), controle social, formação do pessoal, concepção de lazer dos gestores.

Dinâmica: recortes de textos para fomentar o debate com apresentação complementar em Power point.

12:00 – almoço

Primeiro dia - Tarde

3º momento

14:00 – O *PELC* pelos agentes e pela comunidade: Socialização das avaliações nos núcleos

Dinâmica: Plenária a partir do subsídio enviado ao convênio.

15:30 – Intervalo

4º momento

15:45 - O *PELC* pelos objetivos: socialização das avaliações nos núcleos em função dos objetivos pretendidos

Dinâmica: Plenária a partir do subsídio enviado ao convênio.

5º momento

17:00 – Introdução à temática sobre planejamento: pressupostos conceituais de planejamento participativo; relação de proximidades entre avaliação e planejamento.

Recurso: Apresentação em Power point com diálogo junto aos participantes.

18:00 – Síntese do dia e encerramento

Segundo dia - manhã

08:00 – Acolhida: dinâmicas de sociabilização

6º momento

08:20 - Mini-oficina de planejamento – primeira etapa: marco diagnóstico

Dinâmica de grupo: *Que bom que...; que pensa que...; que tal se...*

Plenária com observações sobre limites e possibilidades do diagnóstico.

10:15 – Intervalo

7º momento: Mini-oficina de planejamento – segunda etapa: Mapeamento das possibilidades de ações a ser planejadas – necessidades X possibilidades

Dinâmica de grupo: pensar e responder: *O que fazer? Até Quando fazer? Como fazer?*

Para quem fazer? Quem vai fazer? O que é necessário para se fazer?

Plenária com observações conciliadoras entre respostas próximas

Mini-oficina de planejamento – terceira etapa: sistematização de ações

Dinâmica: construção de um quadro demonstrativo das ações; pistas de operacionalização

12:00 – Almoço

8º momento

14:00 – projeção do documentário “Lixo extraordinário” seguido de discussão e possíveis caminhos de transformação social a partir de intervenções socioeducativas.

15:45 – intervalo

9º momento

16:00 – Plenária e discussão dos resultados da sistematização

11º momento

17:00 – Avaliação do módulo

17:30 – Reunião final com coordenação para encaminhamentos finais do convênio

18:00 – Encerramento.

5 - BIBLIOGRAFIA:

AREIAS, K. T. V; BORGES, C.N.F. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. Revista Brasileira de Ciências do Esporte. Florianópolis, v. 33, n. 3. Julho/ setembro de 2011. Pg. 573-588

ISAYAMA, H. F. (Org.) ; LINHALES, M. A. (Org.) . Avaliação de Políticas e Políticas de Avaliação: Questões para o Esporte e o Lazer. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2008. v. 1. 209 p

MARCELLINO, N. C. Estudos do Lazer: Uma Introdução. Campinas: Autores associados, 2001.

_____ Intersetorialidade das políticas públicas – o lugar do lazer no governo. In: Material didático do PELC. Brasília: ME, 2008.

MASCARENHAS, F. Lazer como Prática de Liberdade. Goiânia: UFG, 2003.

MORAIS, P. Z. M. Avaliação de Projetos de Lazer nas Políticas Sociais: Alguns mitos e algumas verdades. Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

PEREIRA FILHO, E. Envelhecer com esporte e lazer: direitos de uma sociedade para todas as idades. In: *WOLFF, Suzana Hübner (ORG). Vivendo e*

envelhecendo: Recortes de práticas sociais nos Núcleos de Vida Saudável.
Leopoldo-RS: EDITORA UNISINOS, 2009

SAUL, A M. Avaliação Participante - Uma abordagem crítico-transformadora.
Material didático do PELC. Brasília, ME, 2009.

VENTURIM, L. F. ; BORGES, C. N. F. . A intersetorialidade no Programa
Esporte e Lazer da Cidade: O Caso da Prefeitura de Vitória.. In: XI Seminário O
Lazer em Debate, 2010, Natal/RN. Anais XI Seminário O Lazer em Debate -
Lazer: territórios e territorialidades em questão. 2010.

6 - MATERIAIS NECESSÁRIOS:

Data show; caixa de som, microfone, 10 Cartolinas, 02 estojos de pincéis atômicos; 01 rolo de fita adesiva.

Relação professor-alunos

Como ocorreu durante o modulo introdutório e avaliação I, o relacionamento entre formadores, coordenadores e agentes, foi de grande aproveitamento para todas as partes envolvidas. Conforme ressaltado em relatórios anteriores, o nível da relação entre os envolvidos é também consequência da elevada capacidade de liderança da coordenação do convênio em consonância com a organização da ONG Movimento de Mulheres de São Gonçalo, entidade que atua há 24 anos naquela região, em atendimento às necessidades das mulheres e crianças.

Participação de agentes sociais

Ainda que o modulo de avaliação 2 represente o coroamento dos trabalhos, uma vez que trata-se de parceria efetivada com uma ONG, fator de impedimento de continuidade, a participação dos agentes foi intensa. Sempre envolvidos com as discussões, os agentes traziam questionamentos e um forte desejo de prosseguir com o programa, uma vez que as oficinas recebem grande numero de frequentadores. Todos os presentes se envolveram-se de maneira intensa nas discussões propostas, expressaram suas impressões acerca do curta metragem projetado, participaram das atividades lúdicas e

demonstravam, acima de tudo, o desejo de buscar caminhos possíveis para a continuidade do programa.

Avaliação (Estratégias adotadas e resultados encontrados)

Foi inicialmente retomado, junto aos participantes, questões relativas à avaliação dos programas sociais e das políticas públicas, ressaltando a importância do exercício avaliativo, com vistas à melhoria na qualidade dos serviços e não uma ferramenta punitiva, para os quais foram empregados os seguintes critérios:

- a) a dinâmica constante de registro das atividades realizadas e o modo como os agentes se desenvolveram no processo;
 - b) a realização de pequenos momentos de avaliação, tomando opinião dos agentes,
 - c) aplicação dos formulários próprios de avaliação aos agentes ao final do módulo;
 - d) análise do material apresentado, e dos registros de imagem realizados durante os encontros, especialmente as fotos, que apresentadas em grande quantidade, deram pistas da organização e seriedade dos trabalhos desenvolvidos nos núcleos.
 - e) análise do conteúdo das explicações de diferentes segmentos envolvidos: presidente da ONG, Psicólogas da ONG, coordenadores e agentes, todos unânimes em afirmar as mudanças constatadas no público beneficiado pelo programa;
 - f) a constatação da presença, de uma representante da entidade de controle social em todos os módulos desenvolvidos, também sugere a organização e seriedade da entidade.
- Em geral, essas diferentes formas de avaliação nos permitem inferir que a formação foi bem desenvolvida e que os agentes se apropriaram da proposta apresentada e desenvolvem com seriedade o projeto básico em consonância com as diretrizes do programa.

III – OUTROS ASPECTOS Parecer a respeito da entidade

(capacidade de organização e mobilização, envolvimento na formação em si, conhecimento sobre o Programa, etc.)

Como observado anteriormente, pode-se constatar novamente que a entidade apresenta grande organização interna, fato que reflete de modo direto no desenvolvimento das ações propostas em seu projeto básico. Todos os núcleos foram constantemente visitados pela coordenação geral e os coordenadores de núcleo eram bastante presentes junto aos agentes e beneficiados do programa. A entidade conta com competente quadro

de funcionários, que, além de boa formação e diversidade de especialidades (Psicóloga, Assistente social, Pedagogas), apresentam-se totalmente envolvidos com questões sociais, assim como com cumprimento de suas funções, potencializando, de modo significativo, os efeitos das ações rotineiras e esporádicas do programa. Trata-se de uma equipe multidisciplinar que constrói de forma eficiente a articulação das atividades dos núcleos com os pressupostos do programa e conduz para que possa se caracterizar como uma política de direito, uma vez que a entidade tem um perfil voltado para a luta pelos direitos humanos, com ênfase ao direito e proteção da mulher e da criança. O nível de organização da entidade pode ser percebido em detalhes que antecedem a chegada dos formadores à cidade de São Gonçalo: o contato prévio com os formadores, a compra e envio das passagens com grande antecedência, o envio de emails no período que antecede a formação, motorista para deslocamento dos formadores desde o aeroporto, reserva de hotel de qualidade para hospedagem dos formadores, pontualidade nos deslocamentos, fornecimento de lanche e alimentação a todos os envolvidos. Além de organizar todos os níveis da avaliação com bastante cuidado, a entidade propiciou, durante as refeições, momentos de descontração e união entre os presentes, ressaltando o nível de relacionamento dos agentes e corpo administrativo. A organização desses espaços reflete o envolvimento da entidade com as questões sociais daquela comunidade, uma das mais densas e carentes do país.

Infra-estrutura: espaços e equipamentos (Indicar aspectos mais significativos) o módulo foi realizado em sede própria da entidade que, durante o módulo anterior estava em reformas. Com as obras concluídas, a sede da entidade conta agora com amplo espaço para atendimento, especialmente de mulheres e crianças vítimas de violência, são 7 consultórios psicológicos, 1 jurídico, 1 brinquedoteca, 1 sala de computação, sala de artesanato, espaço amplo para a realização das atividades, além de cozinha própria para as refeições, pátios e um enorme salão climatizado para a realização de atividades com maior público, como foi o caso dessa formação. No que tange aos recursos tecnológicos, pudemos contar com datashow, caixas de som, notebook e todo o material solicitado.

IV – SÍNTESE DOS DADOS CONTIDOS NOS QUESTIONÁRIOS PREENCHIDOS

Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões fechadas

Foram preenchidos 20 questionários pelos presentes no último dia do módulo de avaliação sendo 13 agentes sociais, 4 coordenadores de núcleo, 1 assistente social e 1 psicóloga e 1 representante da entidade de controle social:

- Para a questão 1: *“Os objetivos especificados no Programa apresentado pelos formadores foram alcançados?”*, todos os participantes responderam que sim. Entre as justificativas principais afirmou-se que os entendimentos dos conceitos e do PELC como um todo foram melhor ainda compreendidos; as dificuldades dos núcleos que foram abordadas, foram discutidas; dessa forma, houve quem resumisse na seguinte afirmação: *cumriu-se a programação*
- Para a questão 2: *“Os conteúdos desenvolvidos neste Módulo foram articulados com a etapa anterior da Formação, auxiliando o trabalho realizado nos Núcleos do PELC ?”*, os 20 participantes responderam de modo afirmativo. Foi considerado bom o fato de conteúdos anteriores serem retomados, para articular com a intenção e com o conteúdo do módulo atual; as dúvidas que ficaram de módulos anteriores puderam ser esclarecidas para a complementação dos trabalhos.
- Para a questão 3: *“A metodologia* adotada no Módulo foi adequada, motivou a aprendizagem de novos conteúdos e pode colaborar com o aprimoramento do trabalho desenvolvido nos Núcleos do PELC?”* Exceto 02 participantes que responderam “em parte”, os demais responderam que sim. Entre os que responderam sim foi acenado o fato de que as metodologias ampliaram possibilidades de usos futuros pelos agentes; houve objetividade e adequação no uso das metodologias; as metodologias proporcionaram motivação para os participantes no módulo. Já para os que responderam “em parte” houve somente um registro quanto ao cansaço provocado pelas aulas expositivas.

- Para a questão 4: “*O formador demonstrou conhecimentos sobre o PELC, domínio das temáticas trabalhadas e clareza nas explicações?*”, todos os participantes responderam afirmativamente. Em geral se destacou o conhecimento dos formadores, a boa didática, e domínio sobre as particularidades do PELC.
- Para a questão 5: “*No decorrer do módulo o formador procurou avaliar o processo e fazer adequações de modo a atender as necessidades da formação?*”, exceto 01 participante que respondeu “em parte” e sem justificativas, os demais responderam sim. Entre as justificativas dos que responderam afirmativamente, houve destaque para a orientação dos formadores frente aos problemas dos núcleos, apontando diferentes possibilidades adequadas a cada núcleo; partilha de experiências de outros convênios.
- **Apresentação e avaliação quantitativa e qualitativa das questões abertas**

Avaliação da atuação dos formadores no Módulo

Os participantes avaliaram de forma positiva a atuação dos formadores. Em destaque se chamou atenção para as competências dos formadores, seu domínio do conteúdo, sua capacidade de comunicação e conhecimento sobre o programa, o que tende a auxiliar no desenvolvimento dos participantes não somente no PELC, mas em qualquer programa social. Também houve destaque para a capacidade de oferecer sugestões para os problemas dos núcleos. Como também para a capacidade de dinamização e descontração no processo

Aspectos mais relevantes da formação

Os participantes apontaram diversos aspectos como relevantes na formação, a saber: aprendizagem do conteúdo, sobretudo as estratégias e avaliação, importante para quem trabalha em programas sociais; abordagem do planejamento participativo e sistematização das ações (oficina); a troca de experiências entre os núcleos; as dinâmicas recreativas, que sempre aproximam o grupo; a indicação de diferentes possibilidades de continuidade das ações. Mas também foi destacada, de forma negativa, a tristeza dos participantes com a possibilidade de não continuidade das ações

Dificuldades ou problemas que tenham prejudicado a formação

A grande maioria dos participantes não apontou dificuldades na formação. Mas houve quem dissesse que a possibilidade de não continuidade das ações desestimulou muitos a não participar do segundo dia de formação, ausência essa apontada como o ponto mais negativo da formação. O tempo corrido, como acontece recorrentemente, também foi apontado como dificuldade.

Considerações finais e sugestões para aprimorar a formação

Os participantes apontaram diversas sugestões ao final da formação, a saber:

- Registro de mais experiências de outros convênios, para incrementar as ações de cada um;
- Mais discussões sobre diversidade, multiculturalismo; debates sobre preconceitos e discriminação, por exemplo;
- Mais módulos (bimestralmente), com tempo de formação reduzido;
- Formadores do próprio Estado para acompanhar a formação em serviço;
- Reservar mais momentos para a vivência de atividades lúdicas;
- Discutir sempre novas possibilidades de mobilização dos participantes;
- Levar ao conhecimento do Ministério do Esporte o desejo de todos de que o Programa tenha duração maior.

É preciso destacar que muitos participantes usaram esse espaço para agradecer aos agentes e às instituições, e expressar seu contentamento com o processo de formação.

O trabalho junto à ONG Movimento de Mulheres de São Gonçalo representa a seriedade que a sociedade civil organizada pode promover junto à comunidade em que se instala. De maneira bastante organizada, transparente e dinâmica, todos os envolvidos neste convenio que atendeu moradores das cidades de São Gonçalo e Saquarema desenvolveram ações para além daquelas exigidas do agente social, participaram de maneira intensa dos momentos de formação e avaliação, aprenderam e ensinaram muito sobretudo a nós, formadores do programa que tivemos, na figura daquelas pessoas, fortalecidas nossas crenças acerca dos resultados positivos que o programa pode proporcionar, não somente aos frequentadores, mas especialmente aos agentes e coordenadores. A seriedade no cumprimento das exigências relativas à parceria, tanto em termos pedagógicos como administrativos ou logísticos, o envolvimento e união da equipe, o nível de participação de todos e o forte desejo de encontrar caminhos para novos convênios nos fez crer na seriedade do grupo em questão e constatar que trabalhos seriamente desenvolvidos geram frutos para além do esperado.